

RETROSPECTIVA

2023



Retrospectiva da APLA

Págs. 03 e 04.

JORNAL DA APLA



A VOZ DA ACADEMIA PESQUEIRENSE DE LETRAS E ARTES | DEZEMBRO 2023

Liberdade

SanGer



Pág. 07

Então é Natal



Pág. 02



Andréa Galvão

Pesqueira se despede de 2023

Pág. 05

DIRETORIA DA APLA

Presidente: Conceição Alves
Vice-presidente: Gera Santana
Sec. Geral: Maria José Torres Klimsa (Zezita)
2º Secretária: Zuleide Siqueira
Tesoureira: Maria José Gomes (Jusa)

2ª Tesoureira: Maria José Cordeiro (Zezé)
Diretora de Biblioteca e Arquivo: Andréa Galvão.
Diretor de Patrimônio: Nilo Moraes
Conselho: Eduardo Gonçalves e Jacqueline Torres .



Então é Natal

É chegado o Natal, dezembro, mês do nascimento de Jesus, o nosso coração se deixa levar por uma onda de amor igualmente a que Jesus nos ensinou, um ser de grandiosidade sem igual que morreu de morte sacrificial por nós.

Neste mês tudo muda para nós, quanta beleza, quanta alegria, pois deixamos Jesus entrar em nossas vidas, em nossos lares, ficamos mais generosos, melhores nos relacionamos e o perdão se liberta.

Deixemos o espírito do Natal invadir nossos corações, pensemos nos semelhantes, naqueles que não podem desfrutar de uma mesa farta, uma roupa nova, um presente. Vamos dar um pouco do que possuímos àqueles que não têm nada, partilhar, como nos ensinou Jesus no evangelho: “se tens duas túnicas, dá uma ao teu irmão”.

Visita um doente, são tantos nos leitos dos hospitais que necessitam ouvir uma palavra de ânimo, de esperança, um carinho. Vai numa prisão, leva o incentivo para o arrependimento e o perdão para aqueles que erraram. Somos humanos, vulneráveis às fraquezas. Os excluídos são frutos



de uma sociedade desequilibrada, aonde poucos têm acesso à educação e aos princípios cristãos. Muitos não tiveram uma família, é na família (célula mater da sociedade), que aprendemos os ensinamentos para a vida. Melhor escola: nosso lar.

Na noite de Natal, abrace a pessoa que está com você, os que ama, diga-lhes que os ama, sinta o cheiro da roupa nova e do perfume, o cheiro da comida que está sendo feita na cozinha e abençoe as mãos que a preparou.

Agradeça por tudo que tem e conseguiu com seu esforço, (a fortuna é válida e sagrada quando vinda do trabalho e suor do nosso rosto), louve pela saúde, pelos filhos, pelo teto, pelo pão que muitos não têm.

Enfim, é tempo de reflexão. Faça uma faxina na sua casa e doe aquilo que você já não usa há muito tempo. Tem outros precisando. Vamos tirar as teias de aranhas das gavetas, jogar fora sentimentos e ressentimentos, e esperar o ano novo com o propósito de mudança daquilo que temos o poder de mudar e de aceitação do que não podemos modificar.

Para os que fazem a Academia Pesqueirense de Letras e Artes, os parabéns por todas as realizações durante o ano que finda, somos um grupo forte com capacidade de criar e realizar através da literatura, das artes musicais, com muito empenho, os melhores feitos.

Nessa retrospectiva de 2023, olhemos para trás e vejamos o quanto todos nós contribuímos, tanto para o próprio aprendizado no que nos propomos, quanto para levar conhecimentos a outrem.

FELIZ NATAL!!!!



O Jornal da APLA é a Voz e uma publicação da Academia Pesqueirense de Letras e Artes.

Editorial: Conceição Alves

Revisão: Andréa Galvão

Edição, Diagramação e Arte: Flávio J. Jardim

Cartum: Gui Marães.

© 2023 Todos os Direitos Reservados. **Permitida a reprodução dos artigos e reportagens desde que citada a fonte.**



Retrospectiva da APLA

Texto: Andrea Galvão

O ano de 2023 começou para a Academia Pesqueirense de Letras e Artes com a promessa de uma reforma em suas dependências internas, projetada pela presidente da APLA, Conceição Alves. Esta veio a se consumir ainda no primeiro semestre com a ajuda incomparável do diretor de patrimônio, Nilo Moraes. Após isso, a ansiedade tomou conta

de todos os acadêmicos, afinal, o prédio estava há mais de um ano fechado em consequência da interdição da antiga Fábrica Rosa que sofrera danos estruturais ainda no início de 2022. O confrade, Nilo, encarregou-se de deixar a nossa linda sede mais bonita, se é possível. Em maio do corrente ano, numa solenidade que entrou para a história, ocorrida

no Hotel Estação Cruzeiro, no aniversário da Academia (27/05), foram empossados cinco acadêmicos: Andréa Galvão, Carlos Alberto Galindo, Célio Guimarães, Flávio Jardim e Nilo Moraes, noite memorável com belos discursos e a concessão dos títulos de sócio colaborador ao Fotógrafo, Jorge Luiz Gomes e de sócia benemerita à Rita de Cássia Couto. Dois meses depois, graças ao incansável empenho das acadêmicas



APLA após a reforma



Inauguração da Biblioteca Severino Melo

Andréa Galvão e Maria José Gomes (Juzíssima), a tão sonhada Biblioteca Severino Melo é apresentada e entregue aos confrades numa plenária alusiva ao Dia do Escritor (25/07). A partir dali, as sessões ordinárias voltam a ser realizadas mensalmente na casa, sempre nas quintas-feiras. Agosto, setembro e novembro foram meses em que os escritores escolheram a APLA para lançarem seus livros, Marcela Bosa com M.A, Mulher Trans, Conceição Alves fez um trabalho belíssimo, compilando discursos históricos de personalidades, dos acadêmicos, desde a fundação e dicas de como falar bem em público, todos conheceram a III edição da Revista da APLA. Em seguida, José Antônio Ferreira em parceria com o filho, Allan Kemps Pontes apresentam à sociedade Pesqueirense o mais recente trabalho, Impressões em Poesias e Crônicas.

Chega dezembro e todos se preparam para a festa de confraternização que foi

aguardada há três longos anos. O dia 21 foi marcado por uma linda festa, preparada com muito capricho e zelo por Juzíssima. A APLA neste dia estava esplêndida, revestida de encantos para encher os olhos dos que compareceram. A presidente saudou os convidados, Houve um momento de espiritualidade, presidido por Zélia Costa, a apresentação de Galba Macêdo, cantando lindamente com a afinação que lhe é própria e por

fim, o coral da academia que brilhou e emocionou. A culminância se deu com um delicioso jantar que foi servido, regado a vinho e conversas descontraídas. Que momentos grandiosos como estes sejam perenes no ano vindouro. Feliz 2024!

Confraternização da APLA



Pesqueira se despede de 2023

Texto: Andréa Galvão

Depois do frenesi, observado da minha janela com um trânsito cheio de carros, buzinando em volume máximo e pessoas apressadas, entrando e saindo das casas comerciais com sacolas nas mãos, o dia 31 de dezembro nasce tranquilo e meio nebuloso. Um vento morno é soprado não sei de onde e na rua não há nenhum transeunte, apenas pombos despertados e arrulhando na torre da Igreja bicentenária, a Capela de Nossa Senhora Mãe dos Homens. Pobres criaturinhas aladas,



pousam aqui e acolá, refastelam-se dos restos que humanos deixam em rastros. Muitos fazem isso sem querer, visto que sabem que os animais são portadores de algumas doenças e a ciência prova que estão certos. Não duvido! Porém não os desprezo nem abomino, pois assim como nós, são criações divinas. A Serra do Ororubá sem a roupa verde da vegetação que a faz bela, está um tanto quanto cinzenta...Pois não chove abundantemente, desde julho. Ainda assim se faz imponente e na sua quietude, vai observando aquele cenário matinal em que as contíguas ruas Duque de Caxias e Cardeal Arcoverde estão vazias e silenciosas como ocorre habitualmente nos domingos. Não continuará por muito tempo, haverá Sol mais tarde e quem sabe chuva pra lavar as mazelas do ano que vai embora? A meteorologia previu. Logo mais esses locais se encherão de retardatários consumidores, de luzes e à noite, pessoas a brindarem com champagne, envoltas num abraço e de olhos fixos para o alto para verem os céus colorirem com fogos e para rogarem as bênçãos de Deus para o ano que se inicia. Um Feliz 2024! Que Deus nos fortaleça diante de qualquer desafio.

Regar Amizades

*Queria ver o céu,
Estrelado de amor
Com seres brilhando
Com esplendor.
Cantando com alegria
Na santa paz do Senhor.
Queria ver brilhos
Das pessoas. inalando
Perfumes que preenchem
O ambiente com seu cheiro bom
De irmandade.
Praticando a generosidade,
perdão e respeito entre
semelhantes.
Quero ver levantarem a voz não
para fazer o mal, mas para
praticar o bem com união entre
todos.*

*Sentir a presença do outro de
forma salutar com prática da
sensatez.
Porque a vida é curta e a prática
do bem, satisfaz os corações
aflitos, inquietos e sedentos de
amor.*



*Por isso, dê atenção e façam o
melhor pelo outro porque
estarás fazendo para si. Sendo
construtor do bem e da paz.
Nunca erga sua voz para
aniquilar o outro. Mas
levante suas forças para
construir a paz e o bem viver.*



Jubiloso Natal

Já ouço os sinos tocarem,
As famílias em preparação.
Já é natal!
Tempo de muitas
confraternizações.
Em que comunidades e famílias
se unem em torno da ceia
natalina.
Festejando jubilosos a chegada do
Menino Deus.
Trazendo esperança de melhores
dias.
As cidades são enfeitadas, as
residências também. As Igrejas,
Enchem-se de luzes, flores,
celebrações, presépios lindos

para vermos e festejamos o
aniversário do Deus Menino.
Nos presépios, autos de natal e
cantadas natalinas, a
representatividade da chegada do
grande Ser que estará sempre
conosco.
As árvores natalinas são armadas,
trazendo cores e alegria e a figura
do bom velhinho, distribuindo
presentes e carinho.
Todos de alguma forma são
tocados pelo espírito natalino.
As pessoas ficam mais meigas e
abertas ao diálogo, veem-se a
prática da caridade e muito

desejo de paz que precisa ser
realmente vivenciada.
Assim jubilosos, refeitos pelo
espírito de natal e tomados pela
alegria do nascer de Jesus que
não esquece dos mais precisados.
Desejando paz em todos os níveis
da vida, esperançosos que a
humanidade e as famílias
encontrem uma maneira melhor
de viver, celebrando agradecido o
verdadeiro natal num belo e novo
nascer para todos.
Feliz Natal
Paz, saúde, alegrias
Com chuvas de felicidades.

São os votos de Francisco Aquino
- professor, acadêmico da APLA
Pesqueira, 01/11/2023.

Liberdade

SanGer

*Deus, meu Deus!
Tempos sombrios estamos
vivendo.
Estamos vivendo e sofrendo
E não eram os sonhos meus.*

*Deus da luminosidade,
Tua gente pede perdão!
O povo merece compaixão
E clama por liberdade.*

*Oh! meu Deus de bondade
Vem semear a felicidade
Em teu povo tão sofredor.*

*Ele te ama de verdade
Quer Vida e dignidade
Pra vivenciar o amor!*



É NATAL!

É Natal!

***Enfeita a tua árvore
Com bolinhas de Paixão
Não deixa que a Tristeza
Invada teu coração***

É Natal!

***Na árvore coloca Luz
Pra iluminar teu caminho
Espalha muito carinho
Louvando assim a Jesus***

É Natal!

***E um tempo de tanto Amor
Não pode ser um só dia
Esparrama teu calor
Dispõe -te em Serventia***

***Perdoa com humildade
Sejas Amor perenal
Mostrando à humanidade
O Sentido do Natal!***

**Zélia Costa
18/12/2023**



Onírico

De repente, escuto batidas na porta da frente da casa. São batidas fortes de alguém que parece estar apressado. Toc, toc, toc. Insistem os sons! Tento levantar rapidamente do sofá onde estou sentada, mas não consigo. Preciso obedecer aos movimentos lentos que meu corpo me permite fazer, tenho dores na coluna.

— Já vai, espere um pouco! Falo em voz alta e vou caminhando até a porta. Abro e não vejo ninguém, fico a

imaginar quem seria a visita. Volto ao meu lugar e retomo a minha leitura, sinto um sentimento de tristeza a me invadir, estou sozinha. De súbito lembranças me chegam e vejo-me com 15 anos com meus pais e irmãos, muita gente em casa e tudo é festa e alegria. Eu sorrindo, não quero deixá-los ali e me apego firmemente a esse momento. Atordoada e ao mesmo tempo inerte, acordo e percebo que tudo não passou de um sonho.



Zuleide Siqueira



40 Anos de Fé e Serviço no Colégio Cardeal Arcoverde

Padre Adilson Simões

Na imponente Igreja Catedral de Foz do Iguaçu, diante do Santíssimo, Jesus Mestre, Padre Adilson Simões celebrou a marca notável de 40 anos de serviço dedicado ao Colégio Diocesano Cardeal Arcoverde.

Numa atmosfera de reflexão e gratidão, o padre fundador da Terra da Misericórdia compartilhou suas emoções, lembranças e a profunda fé que permeia sua jornada.

Em uma visão retrospectiva, as páginas do tempo desdobram-se como um livro repleto de realizações notáveis. Entre abraços calorosos, lágrimas enxugadas e sorrisos partilhados, o padre recorda com carinho a multiplicidade de vidas que cruzaram seu caminho: professores (as), funcionários (as), alunos e alunas amados, todos parte de uma comunidade educativa enraizada na fé e no amor ao próximo.

O tempo, por vezes implacável, não apagou as marcas indelévels dessa vida doada por amor. Os cabelos brancos, as rugas no rosto e o cansaço são testemunhas silenciosas dessa jornada, mas a alegria do "primeiro amor" persiste como uma chama ardente, uma explosão amorosa que transcende os limites do físico e se torna eterna.

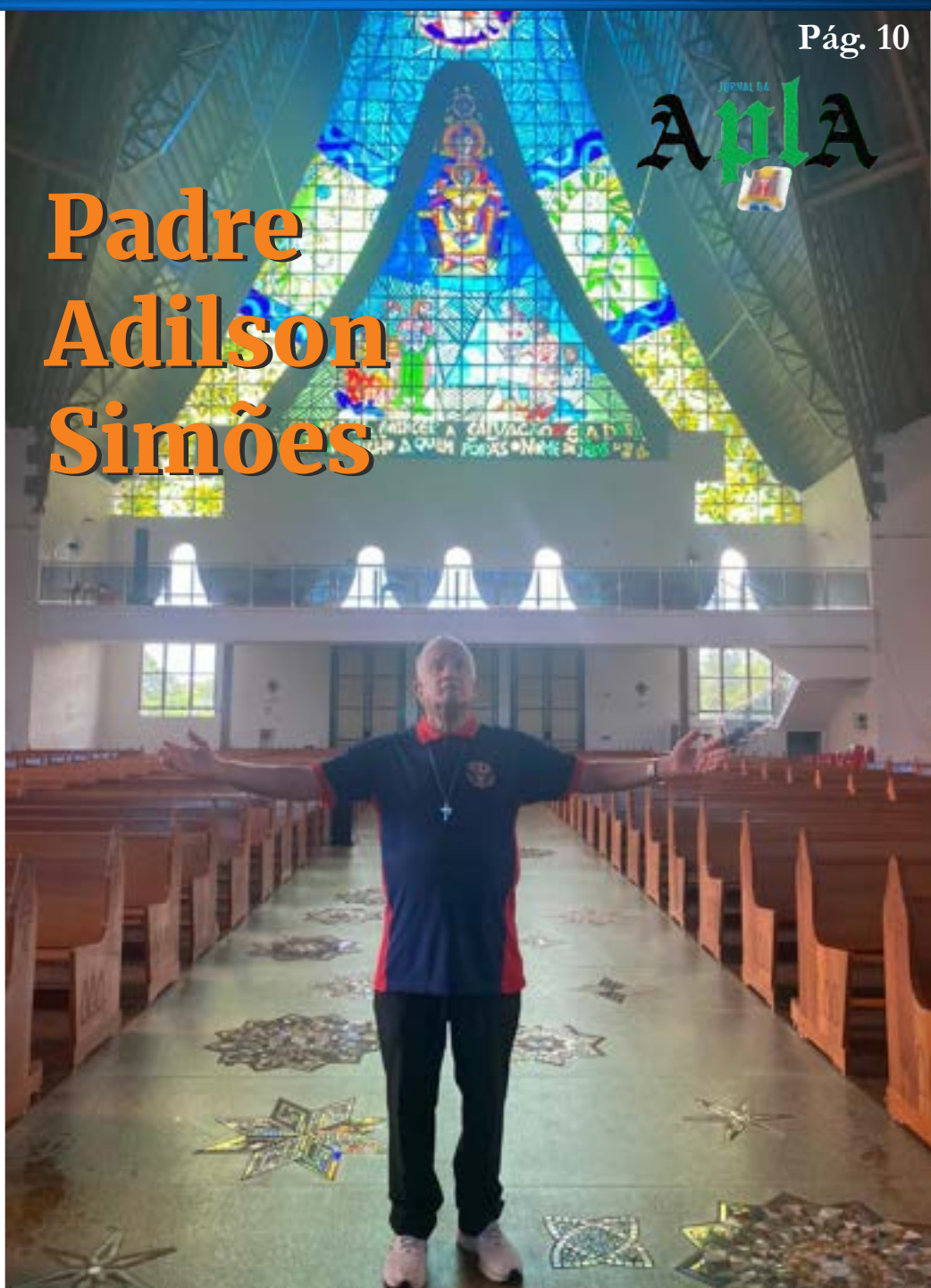
"Saudades do que foi e não volta mais... Gratidão, é o sentimento que invade o meu coração...", expressa Padre Adilson, dando voz às emoções

que permeiam cada lembrança e cada momento vivido ao longo desses fecundos anos a serviço da educação. Uma vida marcada pelo "Deo Gratias", um agradecimento profundo a Deus por todas as oportunidades e desafios enfrentados.

No silêncio diante do Amado, as palavras se tornam dispensáveis, pois é lá que a conexão com o divino se intensifica. "Obrigado, meu Deus, meu tudo!", ecoa a expressão de fé que norteia a vida desse homem dedicado à educação e à propagação do amor e da misericórdia.

Aos alunos e alunas de ontem e de

hoje, Padre Adilson envia um afetuoso beijo no coração, reconhecendo que foram e são a alegria de sua alma e uma das razões de sua existência. Assim, a Terra da Misericórdia, fundada por esse homem de fé, continua a ser um farol que ilumina os corações e as mentes, inspirando uma comunidade a caminhar juntos na busca constante pela verdade, amor e serviço ao próximo.



Cangurus

*Geografias da infância
brincam nouro terreiro
elevações da alma
de olho no vale do tempo.
Cósmica fusão
misturas de ontens
combinações do hoje
no fio da retina se penduram.*

*Das colinas o verde ondulado
da alma reflexos acarinham
do ocaso a beleza triste.
Horizontes de infinitos voos
no inverno da vida se cruzam
no dorso de fantasias galopam
a arena do espírito esmorecem.*

*Tempo diluído em
ressurreição de momentos
que se desmancham sem começo.
Emoções que não abortei ressurgem
a jogar sorrisos de afeto
amaciando as cordas do sentir.*

*No ventre da visão
sombrias de instantes findos
desenham traços de esperança
no rosto da natureza
na face interior
na fé cansada.*

*Verso e reverso
se encontram
se estreitam
se dão a conhecer.
Cargas, recargas
leva-se tudo
nas dobras da veste interna
na bolsa da alma.*

*Cangurus somos
de nós mesmos.*

*·(Klimsa, Maria
José Torres – Vitrais da
Palavra/ 2014)*



Os controladores de tráfego aéreo não garantem um fluxo suave e a segurança de voos, filho!

Papai Noel vai passar lá em Gaza?



Gui

